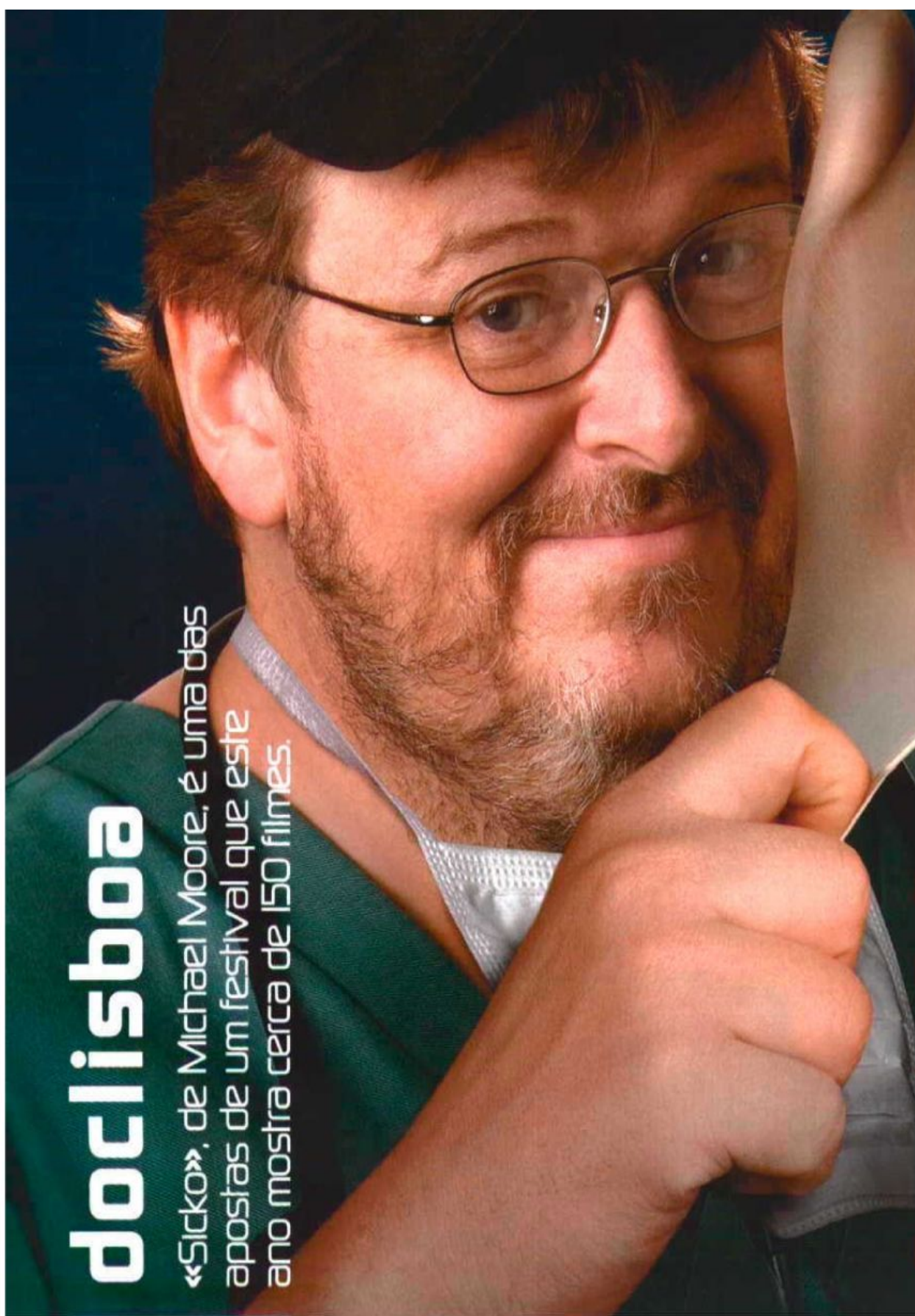


doclisboa

«Sicko», de Michael Moore, é uma das apostas de um festival que este ano mostra cerca de 150 filmes.



doclisboa 07

Onze dias para cerca de 150 filmes

“Mais um ano, mais uma edição prometedora do festival de cinema documental doclisboa. Entre 18 e 28 de Outubro próximos, a quinta edição do evento abre o leque de objectivos e durante onze dias serão exibidos cerca de 150 filmes, esperando-se uma afluência perto dos 130.000 espectadores.”

Por Jorge Garcia



Único festival de cinema exclusivamente dedicado ao documentário em Portugal e um dos festivais com maior afluência de público (22.500 espectadores em 2006), apresentando um índice de ocupação de salas na ordem dos 70%, o Doclisboa deste ano não baixa a fasquia das expectativas. Para o efeito aposta numa programação mais ampla, novos espaços de projecções, uma nova iniciativa, a MaratonaDoc, e na exigência qualitativa das já habituais secções competitivas.

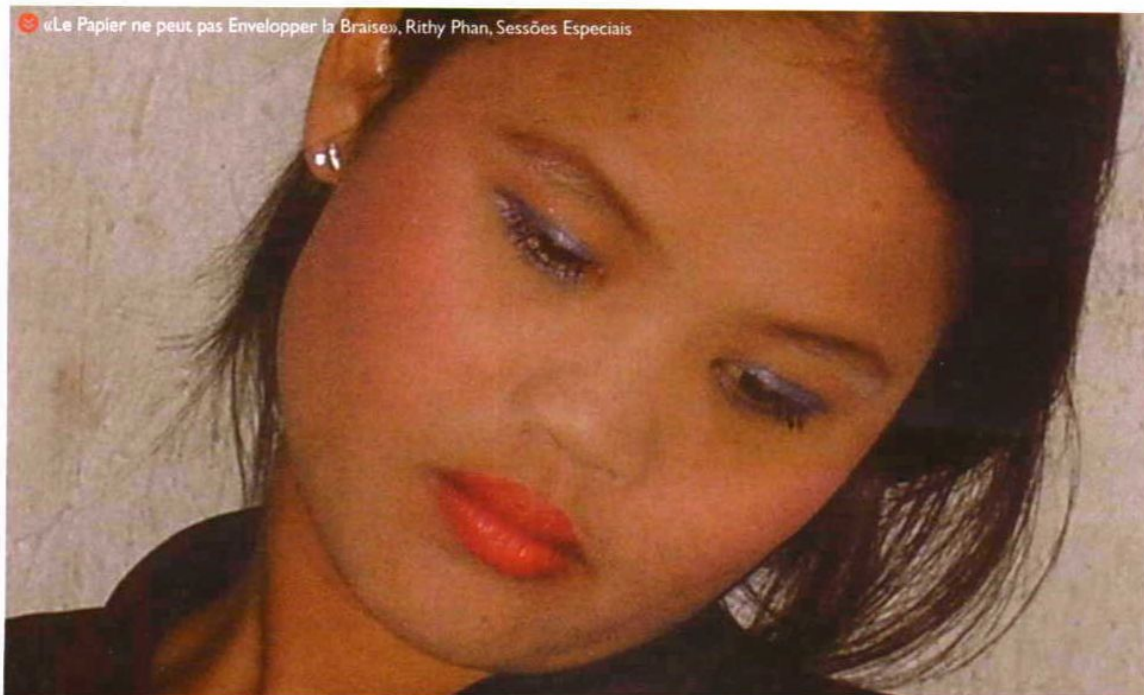
Organizado pela Apordoc, em co-produção com a Culturgest, e contando com o apoio financeiro do ICA – Ministério da Cultura, da Câmara Municipal de Lisboa e da EGEAC, o Doclisboa, que este ano conta com o apoio do programa europeu MEDIA, propõe-se assim continuar a reflectir a actualidade, questionar o estado do mundo de forma transversal através do cinema, ao mesmo tempo que ensaia promover ou instituir-se como motor de transformação do documentário em Portugal (distribuição, financiamento, profissionalização).

Como frisa a organização, o objectivo é alargar o campo de acção, mostrando ao público português filmes inéditos e importantes e que ainda não chegaram às salas, assim dando a conhecer de forma mais sistemática a cinematografia de outros países. Por outro lado, interessa igualmente aproveitar o festival para reflectir sobre o próprio meio de expressão – e aqui ganha destaque a nova secção Riscos e Ensaios, onde se discutirá a escrita e a forma cinematográfica, e onde também

serão apresentadas obras na fronteira entre a ficção e o documentário. É neste plano que se questionará também a situação do documentário português. Que documentários se fazem no país?, Com que meios e que resultados?, Qual o papel dos diferentes agentes?, são algumas das questões a colocar sobre a mesa de discussão no âmbito das actividades paralelas.

Nesse domínio, há também novidades, entre elas a realização dos Docbreakfast, encontros profissionais entre os produtores/ realizadores portugueses e alguns representantes do mercado internacional: grandes distribuidores de documentário; canais de televisão interessados na produção portuguesa; distribuidores de cinema. Estes encontros profissionais terão lugar ao pequeno-almoço, no espaço Fórum Debates. Novidade é ainda a primeira edição do Workshop Doclisboa Escolas, com o objectivo de aproximar os alunos das escolas de cinema e os jovens realizadores às regras internacionais do meio profissional de documentário. A sessão pública de apresentação dos projectos seleccionados terá lugar no dia 26 de Outubro, no Cinema S. Jorge. Do mesmo modo, em 2007 serão também organizados pela primeira vez os Doc Chat – conversas informais entre realizadores convidados, alunos de escolas de cinema e jovens realizadores –, tal como o Fórum Debates que terá este ano uma dinâmica mais informal, com as conversas a serem tidas à mesa de café, com a intervenção activa de moderadores.

Nas Paralelas, destaque por fim para o Lisbon Docs, um





«Born to Loose», Lech Kowalski

fórum de co-financiamento para documentários, organizado pela Apordoc em parceria com o EDN – European Documentary Network, que será o evento mais importante para profissionais de documentário em Portugal e tem lugar no último fim-de-semana do Festival, altura em que representantes de televisões europeias e uma dezena de produtores estrangeiros participam numa secção pública de “pitching”. Quinze projectos de documentário portugueses e estrangeiros são apresentados às televisões, enquanto propostas de co-produção ou venda.

Mais novidades decorrem dos novos espaços de projecção nos Cinemas Londres (todos os filmes em competição passarão duas vezes, assim como os outros filmes das secções paralelas e extra-competição), das Projeções Escolares que terão lugar no Cinema São Jorge, e da primeira MaratonaDoc, também no São Jorge; no

Lech Kowalski, mestre do cinema underground, é o realizador em destaque nesta edição do DocLisboa, tendo direito a uma mostra da sua obra.

último domingo do festival um ou dois comissários escolherão de entre os filmes presentes no festival cerca de 15

dos seus preferidos e farão a apresentação dessas obras. A Maratona terá lugar nas duas salas do São Jorge, a partir das 11 da manhã de dia 28, até de madrugada.

Para além dos filmes em competição nas secções Internacional (longas, curtas e primeiras obras), Nacional e Investigações, devem registar-se outras projecções em sessões especiais. São os casos de obras como «Sicko», de Michael Moore (ante-estreia), «When the Levees Broke: A Requiem in Four Acts», de Spike Lee, «Retour in Normandie», de Nicolas Philibert, «Le Papier ne Peut pas Envelopper la Braise», de Rithy Phan, «State Legislature», de Frederick Wiseman, ou «He Fengming – A Chinese Memoir», de Wang Bing.

Depois, atente-se na retrospectiva «Diários Filmados e Auto-Retratos», com comissariado de Augusto M. Seabra, oportunidade única para rever clássicos e raridades do cinema independente aos grandes monumentos do documentário. Menção também para Vento Norte, onde se aborda o documentário nos países do Norte da Europa (Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia, Islândia), onde a produção é generosamente financiada pelo Estado e as obras contam com o apoio do público.




«Zoo», Dan Berger, Riscos e Ensaio



«When the Levees Broke», Spike Lee, Sessões Especiais

Lech Kowalski, por seu turno, é o realizador em destaque nesta edição tendo direito a uma mostra da sua obra. Realizador de origem polaca e cidadania inglesa, é uma figura maior do cinema underground americano. Os seus filmes são, desde o início, uma observação das margens, um encontro com outsiders. Filmou os bastidores do cinema pornográfico e foi testemunha do apogeu e queda do punk. Registou a década de 70 em Nova Iorque como poucos e as suas obras têm no centro um panteão de rebeldes. O autor de «Hitler's Highway» apresentará uma selecção da sua obra e o mais recente filme que este ano encerra o Festival de Locarno, na Piazza Grande.

Exposições (uma instalação do realizador Vincent Dieutre, «Sem Título – Lisboa», convidado da última edição

do festival, e que pretende entrar em diálogo com a secção «Diários Filmados»); uma pequena exposição de Tom Stoddart – autor da fotografia do cartaz do DocLisboa), masterclasses (uma com Lech Kowalski), Videoteca Lounge, Afterdocs (destaque para uma parceria com o Cabaret Maxime), e extensões a outras cidades do país (Alcobaca, Funchal, Faro, Porto, Viseu, Aveiro, Tavira, Odivelas), são outros dados a reter sobre esta edição que distribuirá onze prémios e que teve uma orçamentação total de 437.000.00. 

DocLisboa

Culturgest, Cinemas Londres e São Jorge, extensões a outras cidades

De 18 a 28 de Outubro

Programação em www.doclisboa.org



«Gentes do Mar», Dânia Lucas, Competição Nacional